



## ATUAÇÃO DA CETESB VALORIZA O USO EFICIENTE DA ÁGUA

**H**á pelo menos duas décadas a abundância dos recursos naturais brasileiros deixou de ser pretexto para consumos excessivos pelo setor industrial do Estado de São Paulo. Desde a década de 1980, toda a cadeia fortalece o conceito de que a preservação ambiental gera lucros que vão muito além do cunho financeiro.

O trabalho que levou (e ainda leva) à otimização das atividades industriais é ainda mais antigo. Criada em 1968, a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb) atua no licenciamento e no controle de atividades geradoras de poluição, dando prioridade à preservação e à recuperação da qualidade da água, do ar e do solo.

Como exemplo da atuação positiva da agência, o presidente Otávio Okano lembra que o desperdício de água era praxe no passado. Hoje, ele garante que a prá-

tica é outra. Além de primar pela redução dos volumes de água consumidos pelas fábricas, a atenção é igualmente voltada ao seu tratamento. “A carga poluidora de água das indústrias paulistas apresentou redução de 95% nos últimos anos”, comemora o resultado.

Funcionário da companhia há mais de 30 anos, o engenheiro assumiu a presidência da instituição em fevereiro último. Entre as prioridades de sua gestão, estão a expansão da municipalização do licenciamento ambiental, o aumento do rol de empreendimentos que podem se licenciar pela internet e a melhoria da infraestrutura das 56 agências da Cetesb.

Na entrevista concedida à *O Papel*, Okano revela como a companhia atuou em prol da significativa transformação e frisa que as melhorias ambientais devem ser uma busca contínua por todos os segmentos industriais.

**Okano:**  
“a carga poluidora de água das indústrias paulistas apresentou redução de 95% nos últimos anos”

Muitos setores ainda não praticam reúso de água por não se sentirem motivados a isso. A desmotivação tem, principalmente, caráter econômico, pois muitas indústrias ainda não atentam ao custo total da água e dos efluentes em suas instalações

**O Papel** – Como o senhor traçaria o panorama do uso da água pelas indústrias paulistas?

**Otávio Okano** – No início da década de 1970, as fábricas lançavam todo o volume de água usado em suas atividades nos córregos. O trabalho inicial da Cetesb foi promover o tratamento dessas águas antes que fossem devolvidas ao curso natural. A eficiência desses tratamentos foi se aprimorando com o tempo, levando a uma redução ainda maior da carga poluidora. Já em meados da década de 1980, parte do setor industrial começou a pensar em reúso de água, outro fator a contribuir para a diminuição da carga poluidora das atividades industriais. Hoje, todos os setores procuram estabelecer metas contínuas de melhorias ambientais.

**O Papel** – O reúso de água e as diferentes formas de descarte, então, podem ser considerados exemplos da evolução dos procedimentos industriais?

**Okano** – Digamos que são metas almejadas por qualquer segmento industrial do Estado de São Paulo. A partir da conscientização de que as fábricas, quanto menos água consumirem, menos vão pagar por ela e pelo tratamento de efluentes, todas trabalham em prol da otimização dos processos. Os próprios sindicatos incentivam as empresas a optarem pela água de reúso em seus parques industriais. Ainda sobre essa questão, é importante diferenciar os termos “reúso de água” e “água de reúso”. O primeiro é um produto advindo do tratamento de esgotos domésticos ou municipais feito por municípios e/ou concessionárias. Já o segundo, de significado mais amplo, inclui ações de reúso, recirculação ou reciclagem de águas dentro da própria atividade ou processo industrial.

**O Papel** – O reúso de água ainda é uma prática incomum entre os diferentes segmentos industriais? Por quê?

**Okano** – Sim, muitos setores ainda não praticam reúso de água por não se sentirem motivados a isso. A desmotivação tem, principalmente, caráter econômico, pois muitas indústrias ainda não atentam ao custo total da água e dos efluentes em suas instalações – e não é apenas o custo do recurso natural e seu tratamento em si. O valor vem somado à ausência de cobrança da água captada e do volume das cargas lançadas. Das 22 bacias hidrográficas do Estado de São Paulo, apenas três fazem cobrança efetiva: Paraíba do Sul, Piracicaba-Capivari-Jundiá e Sorocaba-Médio Tietê.

**O Papel** – A cobrança de água, portanto, atua como motivador da gestão mais eficiente da água nas atividades industriais?

**Okano** – O pagamento pelo consumo de água é certamente uma das formas de promover o uso eficiente. O cronograma de cobrança está avançando. Creio que dentro de cinco anos praticamente todas as bacias hi-

drográficas cobrarão pelo uso da água. A boa gestão industrial deve começar preferencialmente pela conservação, minimização e otimização do uso direto, e só depois partir para as ações de reúso e recirculação, associadas ao tratamento de efluentes.

**O Papel** – De que forma a Cetesb oferece suporte à prática de processos mais limpos?

**Okano** – A fiscalização periódica das empresas pode ser citada como medida a favor da adoção de métodos mais apropriados. A partir de 2002, as licenças de operação deixaram de ser fixas. Na data, foi estabelecido que seriam renovadas a uma média de dois a cinco anos, conforme o porte e o volume de água consumido pela fábrica. Ainda que a empresa cumpra todas as exigências, verificamos a viabilidade de melhorias gradativas de atuação e estabelecemos metas. As medidas tomadas para chegar aos objetivos estipulados dependem de programas que cada empresa segue.

**O Papel** – Alguns setores se destacam em relação a outros no uso eficiente da água? Como a indústria de celulose e papel se situa?

**Okano** – Os segmentos industriais se destacam de diferentes maneiras. Há aqueles que reúnem um grande número de companhias, como o setor sucroalcooleiro, que soma mais de 180 empresas no Estado de São Paulo. Desse total, a maioria já adota a recirculação de água nos parques industriais. O setor de celulose e papel, por sua vez, se destaca pela redução da carga de toxicidade da água. Além disso, muitas empresas coletam apenas o volume estritamente necessário para a produção, colocando em prática processos ambientalmente apropriados.

**O Papel** – Algum tipo de *benchmarking* é feito entre os diferentes segmentos industriais?

**Okano** – A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) é o grande órgão que reúne todas as indústrias, mas existe pouco intercâmbio de experiências. Com a Cetesb, cada setor se comunica com as respectivas câmaras ambientais. Na prática, não há uma troca efetiva, até porque os efluentes gerados são diferentes, levando a desafios específicos de otimização de processos.

**O Papel** – O senhor acredita que a população também desenvolveu uma conscientização maior a respeito do uso eficiente da água? Esse aspecto influencia a adoção de novos métodos industriais?

**Okano** – Certamente a conscientização ambiental aumentou nos últimos 20 anos, mas acredito que o verdadeiro impulso para a adoção de atividades cada vez mais sustentáveis venha mesmo da indústria, já que existe uma inegável relação econômica paralelamente à ambiental. ■